

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS**

ALEJANDRA TÁBATA ALVES LEAL

INDISCIPLINA ESCOLAR À LUZ DA SOCIEDADE

**MORRINHOS – GO
2019**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS**

ALEJANDRA TÁBATTA ALVES LEAL

INDISCIPLINA ESCOLAR À LUZ DA SOCIEDADE

Monografia, apresentada ao Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Pós- Dr.: Marco Antônio de Carvalho

MORRINHOS – GO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Alejandra Tábatta Alves Leal
 Matrícula: 2015104221310165
 Título do Trabalho: Indisciplina Escolar à Luz da Sociedade

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 21 /03/2019

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos – GO, 21 de março de 2019.

Local

Data

Alejandra Tábatta A. Leal

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]

Assinatura do (a) orientador (a)

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

L435i Leal, Alejandra Tábatta Alves
Indisciplina Escolar à Luz da Sociedade /
Alejandra Tábatta Alves Leal; orientador Marco Antônio
de Carvalho. -- Morrinhos, 2019.
46 p.

Monografia (Graduação em Licenciatura em
Pedagogia) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Morrinhos, 2019.

1. Indisciplina escolar. 2. Sociedade. 3. Sistema
Educativo. I. Carvalho, Marco Antônio de , orient.
II. Título.

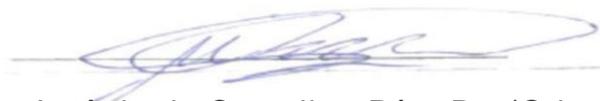
ALEJANDRA TÁBATTA ALVES LEAL

INDISCIPLINA ESCOLAR À LUZ DA SOCIEDADE

Monografia, apresentada ao Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Morrinhos - GO, 20 de Março de 2019.

Banca examinadora



Marco Antônio de Carvalho, Pós- Dr. (Orientador)



Alice Maria de Souza, Dr^a, Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos



Diego Marques Pereira Dos Anjos, Dr, , Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos

DEDICATÓRIA

Dedico às pessoas que estiveram ao meu lado ao longo de minha jornada: À minha família que não mediu esforços para me incentivar e apoiar. Também dedico aos meus amigos que me ofereceram apoio nos momentos críticos.

AGRADECIMENTOS

Minha jornada acadêmica não foi apenas pétalas de rosas, sendo possível compará-la como uma montanha russa onde tive altos e baixos. Porém não estive sozinha durante esse percurso de minha vida contando sempre com incentivos e apoios, pelo que sou imensamente grata a todos que estiveram por perto nesse espinhoso caminho. Em especial agradeço:

A Deus por ter me dado condições e possibilidades para superar todas as dificuldades e por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida.

A esta instituição de ensino, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela por onde, hoje, vislumbro um horizonte superior.

Ao meu orientador Marco Antônio de Carvalho, pelo suporte e incentivo.

Aos meus pais de sangue e de coração, Francisco, Dandara, Célia, Cleonice, Wanderlino, e aos meus irmãos que sempre acreditaram no meu potencial e não mediram esforços para me auxiliar nessa minha jornada.

À minha prima, uma amiga e irmã de coração, Anna Gabriella, pelas broncas e incentivos para continuar sempre, mesmo que estivesse difícil.

Aos meus amigos Juliana Moreira, Bárbara Castro, Larissa Gabriella, Renata Barbosa, Laurielly Silva, Isabela Ribeiro e Matheus Fonseca pela amizade sincera, pelo amparo nos momentos difíceis e por terem sido pessoas indispensáveis para meu progresso, me encorajando a sempre seguir em frente.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

Por meio da pesquisa bibliográfica, tem-se como objetivo geral analisar os pontos mais relevantes da indisciplina escolar à luz da sociedade. Este trabalho obteve como ponto de partida a indisciplina escolar e o envolvimento da sociedade para existência deste fenômeno, avaliando várias abordagens diante do tema. Um fenômeno que tem aumentado significativamente face às mudanças no poder público que se aplica à sociedade afetando o sistema educacional e a alternância nos valores exigidos pela sociedade, atingindo a individualidade do sujeito, de modo que seu comportamento mude conforme ele lide com tais mudanças. Em virtude de a escola ter a função de escolarizar, ela contém em si um poder sumamente relevante para a sociedade, mas, se levar somente em consideração as exigências nela presente, deixando de lado a socialização primária derivada da família, não exercerá a referida função com eficiência. O primeiro capítulo discorre sobre indisciplina escolar, abordando sua conceituação, sua evolução histórica e as causas deste fenômeno; o segundo, engloba as diferentes abordagens psicológica, sociológica, e a histórica cultural; e o último capítulo contém a análise reflexiva e o entendimento, os fatores causadores e como lidar com a indisciplina à luz da sociedade.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Sociedade. Sistema educacional.

ABSTRACT

Through the bibliographical research, the general objective is to analyze the most relevant aspects of school indiscipline in the light of society. This work obtained as a starting point the school indiscipline and the society's involvement in the existence of this phenomenon, evaluating several approaches to the theme. A phenomenon that has increased significantly in the face of changes in the public power that applies to society, affecting the educational system and the alternation in the values demanded by society, reaching the individuality of the subject, so that his behavior changes as he deals with such changes. Because the school has the function of schooling, it encompasses a power highly relevant to society, but if it only takes into account the demands in it, leaving aside the primary socialization derived from the family, it will not exercise that function with efficiency. The first chapter discusses school indiscipline, addressing its conceptualization, its historical evolution and the causes of this phenomenon; the second encompasses the different approaches, psychological, sociological, and historical cultural partner; and the last chapter contains reflective analysis and understanding, causative factors, and how to deal with indiscipline in the light of society.

Keywords: School discipline. Society. Educational system.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFE - Universidade Estadual de Londrina

CONEDU - Congresso Nacional de Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC - Ministério da Educação

QI - Quociente Intelectual

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

Sic – *Sic erat scriptum* (Assim estava escrito no original)

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 INDISCIPLINA ESCOLAR	14
1.1 Conceituações	14
1.2 Trajetória histórica	17
1.3 Causas	21
2 DIFERENTES ABORDAGENS	25
2.1. Abordagem Psicológica	25
2.2. Abordagem Sociológica	28
2.3 Abordagem histórico cultural	31
3 INDISCIPLINA ESCOLAR À LUZ DA SOCIEDADE	34
3.2 Fatores causadores	36
3.2. Como lidar com a indisciplina escolar	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Cada vez mais a indisciplina nas instituições escolares brasileiras tem aumentado, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Atribuir à instituição escolar total demérito pelo fenômeno da indisciplina é incoerente, pois a escola tem uma função de uniformizar os indivíduos para o convívio em sociedade, ela não é o primeiro contato com o meio social e nem o último.

O acesso a esta pesquisa aprofundará o conhecimento, vislumbrando a realidade da indisciplina nas escolas, alvitando algumas mudanças no modelo educativo.

A escolha por este tema deveu-se à indagação com assunto proposto quanto à indisciplina nos estabelecimentos de ensino, englobando-se nesta justificativa a realidade de alunos jogados à margem por não conseguirem se adequar ao sistema escolar.

De forma geral, a indisciplina de alguns sujeitos tem sido ligada apenas ao meio escolar, não levando em conta a sociedade em que se situa. Com isso, a escola apresenta dificuldades para solucionar o fenômeno da indisciplina, aumentando o número de indivíduos não preparados para o meio social.

Portanto, buscou-se reunir informações com propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o envolvimento da sociedade com a indisciplina escolar?

A hipótese para a problemática acima pode ser assim compreendida: o fenômeno da indisciplina não está presente apenas no meio escolar, portanto se faz pensar que ele não deriva apenas da instituição escolar e, para compreendê-lo melhor, é preciso conceituá-lo, averiguar a sua evolução histórica e suas causas, além de analisar as abordagens psicológicas, sociológicas e sócio histórico cultural que podem ser a fonte do fenômeno da indisciplina.

Há valor deste assunto à sociedade, pois a sua composição é de quem vive em seu meio. Para que haja uma harmonia social, a instituição escolar precisa se preocupar com o seu êxito na formação de um cidadão, não o jogando à margem da sociedade.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas tendo como núcleo o pensamento do filósofo sociólogo francês Michel Foucault, além da observação livre enquanto estagiária do curso de pedagogia.

Tratando-se de uma pesquisa exploratória visando promover uma visão geral acerca da indisciplina escolar, de acordo com Gil (2008, p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias (sic), tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto a observação livre, ela possibilitou a obtenção de elementos para a definição da problemática, sendo espontânea, informal e não planejada, porém essencial para o desenvolvimento do trabalho (GIL, 2008). A observação livre foi desenvolvida nas escolas públicas de Morrinhos - GO durante o estágio do curso de pedagogia, notando não apenas o comportamento dos alunos, mas o dos pais e o da escola em geral.

Baseando-se em publicações eficazes e em obras da área de pedagogia, filosofia e sociologia, a pesquisa fenomenológica busca afirmações racionais, preocupando-se com algo que já é conhecido. À vista disso, Gil (2008, p. 14) discorre que “O objeto de conhecimento para a Fenomenologia não é o sujeito nem o mundo, mas o mundo enquanto é vivido pelo sujeito”.

No primeiro capítulo, haverá as conceituações de indisciplina escolar, além da sua evolução histórica e causas. No segundo, serão debatidas as diferentes abordagens: psicológica, sociológica e histórico cultural. No último capítulo, a descrição de como os pedagogos lidam com a indisciplina escolar, embasada em entendimentos, os fatores causadores e como lidar com essa situação.

1 INDISCIPLINA ESCOLAR

Com o intuito de aperfeiçoar a compreensão do tema em foco, torna-se oportuno elucidar os conceitos de indisciplina escolar, sua origem histórica e suas causas, abarcando o envolvimento da escola, da sociedade e do poder disciplinar, a fim de uniformizar os indivíduos para mantê-los em hierarquia.

1.1 Conceituações

Para a melhor assimilação do conceito indisciplina escolar, é necessário pensar que não é algo natural e envolve diversos fatores que levam o indivíduo a transfigurar-se sem regras, um anormal, causando consequências na instituição escolar e na sociedade. Quanto maior a indisciplina escolar, provavelmente, mais numerosas as pessoas que vivem à margem da sociedade, não sendo algo determinante devido a indisciplina também ser uma oposição ao poder.

A conceituação de indisciplina escolar é indispensável para a compreensão do tema, visto que é um fenômeno social pouco estudado, mas que tem se propagado no meio escolar, tornando-se um obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem, por não saber a fonte da mesma.

Com o propósito de conceituar indisciplina, precisa-se regressar ao termo disciplinar, visto que são vocábulos opostos, sendo a disciplina uma prática de controle do corpo e a indisciplina, a falta dessa.

A disciplina remete ao sujeito regras, limites e ordem e, de acordo com Yazbek: (2015, p. 25), “a disciplina, por sua vez, designa uma forma de exercício de poder cujo objetivo são os corpos, na eficácia produtiva de seus movimentos e de sua distribuição espacial, na sua normalização e singularização [...].”

As discussões acerca da indisciplina escolar não são recentes, tornando-se, para os sistemas educacionais um desafio a ser superado por tratar-se de um fenômeno social. Independente da cultura ou da economia de um país, o estudante está sujeito à indisciplina escolar:

A indisciplina também atravessa indistintamente escolas públicas e privadas e pode ocorrer em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade. Assim, o Brasil é apenas mais um em que a indisciplina tem sido apontada como um grande problema do sistema escolar (PEREIRA, 2009, p. 24).

Tanto a escola como as outras instituições sociais visam à proteção e fabricação dos cidadãos, não obstante também os controla por meio de mecanismos de vigilância e punição, forjando o homem moderno, um sujeito disciplinando, apropriando-se do seu corpo, tornando-o instrumento do seu exercício, domesticando ou jogando à margem comportamentos divergentes.

O poder exercido na sociedade moderna está centrado no disciplinar. Conforme Porto Carrero (2004, p. 170) “[...] o indivíduo normal ou anormal, dentro ou fora da regra, a partir de práticas sociais do controle, da vigilância e do exame, que se relacionam com a formação e estabilização da sociedade capitalista. ”.

A escola moderna está centrada no sistema disciplinar, vigiando constantemente os alunos, aplicando exames normalizadores (provas), assim como regulamentos disciplinares de padronização de comportamentos e punindo-os por atos displicentes, “domesticando-os” para o convívio em sociedade.

O disciplinamento do aluno o impõe padrão para lidar com o meio social, definindo sua moral para se manter na regularidade civil imposta pela atualidade lhe impedindo de agir “impulsivamente”. E de acordo com Filloux (2010, p. 23) “Dar à criança o senso da disciplina, isto é, o gosto pela regularidade e pela subordinação às regras é uma maneira de ajudá-la a superar o estado de ‘anomia’, de confusão, que se apossaria dela, se obedecesse apenas a desejos sem freios. ”

A vigilância presente no meio escolar não apenas utiliza o instrumento de punição para os alunos que não seguem as regras, proporcionando benefícios à aqueles que são disciplinados, além de ser também uma forma de manter o disciplinamento e mostrar seus benefícios para os indisciplinados.

Outro instrumento utilizado pela escola é o privilégio de justiça e sanções particulares: privilegia-se alguns em detrimento de muitos. A isso Foucault chamou de sanção *normalizadora*, que tem por objetivo ser mais eficaz do que apenas punir. Se a escola apenas punisse, a retirada do potencial de cada aluno não seria intensa. Como ele mais premia, por meio de notas, elogios e gratificações, pode retirar dos alunos a vontade de serem quem são (MARTINS, BÚRIGO, 2009, p. 3601).

Houve mudanças no sistema escolar com o passar dos anos em busca de uma melhoria, como a interação aluno professor, todavia algumas destas mudanças desencadeou o aumento da indisciplina, a qual está transmitindo que a alteração no sistema não exerce o êxito esperado devido à ausência de disciplina não ser apenas comportamental:

Dessa forma, a indisciplina tem que ser encarada de maneira complexa, considerando diferentes aspectos como o social, o comportamental, as responsabilidades da família e da escola, e não pode ser deslocada do momento histórico que estamos vivendo (BORELLI; PELEGRINI, 2017, p. 3).

Deve-se compreender que a indisciplina escolar não é resultado de demasiadas regras, tampouco da falta delas. Sequer um problema que rodeia apenas alunos. A mesma engloba alguns fatores, tão como: a formação do professor e a cultura exigida pela sociedade.

O homem é um componente essencial em uma sociedade e sua formação começa desde o seu nascimento, em um meio familiar, sendo logo direcionado a uma instituição de ensino para se adequar à cultura exigida por uma sociedade e se uniformizar para que haja uma hierarquia social. Neste aspecto, o que lhe é transmitido é de suma importância, mas, dependendo de sua classe social, não é o exigido, pois:

A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes contatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança. A parcela de “bons alunos” em uma amostra da quinta série cresce em função da renda de suas famílias (BOURDIEU, 2007, p. 42).

A não adequação de um sujeito às normas está ligado à alguns aspectos, dentre eles ao seu meio familiar, que, por conseguinte, é indagado

por sua renda, delimitando seu acesso à cultura exigida pela escola, submetendo-o a um possível fracasso escolar. Porém nem sempre o fracasso escolar está ligado a renda familiar, pois mesmo vindo de uma classe baixa o indivíduo pode vir a ter sucesso devido ao seu esforço.

A indisciplina não é restrita apenas no ambiente escolar, pois é um fenômeno que atinge a sociedade, que – para tentar amenizar – joga os indivíduos indisciplinados ou não moldados para instituições disciplinares: escolas, quartéis, hospitais, hospícios, fábricas, mosteiro e prisões; objetivando o controle e a uniformização dos indivíduos por meio da vigilância e da punição ou deixando-os à margem da sociedade, o que tem ocorrido com frequência.

Segundo Moura (2010, p. 16), “as punições escolares não objetivam abarcar com ou recuperar os infratores, mas diferenciá-los dos normais, confinando os grupos restritos que personificam a desordem, a loucura ou o crime”. Isso expressa que em vez de solucionar a problemática, a instituição escolar apenas está classificando os bons e os maus alunos.

A conceituação de indisciplina escolar e a assimilação de disciplina atribuem melhor compreensão do tema pela presença na problemática escolar e social, portanto para aclarar um pouco mais a indisciplina escolar é preciso averiguar sua trajetória histórica.

1.2 Trajetória histórica

Propositando delinear a evolução histórica da indisciplina escolar em busca de maior conhecimento de tal fenômeno, reportando não apenas à escola, por meio da sociedade, enfatizando como ela se inseriu em um poder disciplinar e o efeito da indisciplina, convém apontar seu envolvimento com a economia política e social e o poder exercido nas instituições.

Sendo substancial para a assimilação da indisciplina escolar, sua trajetória histórica mostrará a evolução da indisciplina até a modernidade, abrangendo os interesses políticos e sociais em virtude à tarefa que foi atribuída à instituição escolar de moldar o homem para sociedade.

A indisciplina nas instituições escolares brasileiras tem aumentado gradativamente com o passar dos anos, sendo cada vez mais evidente, considerando-se que as instituições escolares foram criadas com o intuito de disciplinar e uniformizar.

Surgiram estudos em busca de delinear o comportamento de uma sociedade. Segundo Certeau (2003, p. 39), “graças ao conhecimento desses objetos sociais, parece possível e necessário balizar o uso que deles fazem os grupos ou os indivíduos. ” O homem está disposto ao conhecimento, aspirando ao poder do saber, propondo e aderindo às tecnologias, que passaram por mutações para manter uma sociedade estruturada.

Com os olhos voltados para atualidade, segundo Foucault (2014), percebe-se um incômodo com o qual os corpos dos condenados eram tratados em meados do século XVIII, por causa da engenharia punitiva ser aplicada diretamente aos corpos, utilizando o suplício como tecnologia de poder para manter o controle social.

As rupturas ocorridas na França no final do século XVIII e início do XIX destinaram as técnicas do controle social a passar por mudanças, causando alterações no poder exercido no corpo, obstinando o desaparecimento dos espetáculos, surgindo nova técnica de controle social, a perda de um bem ou de um direito:

[...] em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal (FOUCAULT, 2014, p. 13).

A punição passa a adentrar no discurso disciplinar, ocasionando uma transformação moral do corpo, utilizando o trabalho como uma “vantagem” e a manipulação do tempo, revigorando a observação dos corpos, permitindo a distribuição por fraquezas, em tese não operando mais pela representação, mas pela distribuição do tempo e dos corpos, sendo uma nova física do poder.

A escola pode ser compreendida como a produção do sujeito que conviverá em sociedade, passando a ter ciência de que seus atos terão consequência. Se o mesmo não seguir as regras na instituição, será punido. Mas quais seriam a função destas regras?

Por muitos anos até a chegada dos dias atuais, a religião exerceu um poder disciplinar sobre os indivíduos. O disciplinar escolar institucional na sociedade brasileira se deu no início por ordens religiosas quando a Companhia de Jesus foi enviada ao Brasil para catequizar os nativos, mas por que catequizar os nativos? Frente a sujeitos que não aceitavam o trabalho escravo que lhes eram infringidos e à cultura diversificada que conheciam, a Coroa Portuguesa se viu forçada a resolver tal situação, decidindo aculturar os índios para obter uma mão de obra:

Para o bom êxito da colonização, era necessária e urgente a conversão dos selvagens à fé cristã, pois não aceitavam trabalhar nas lavouras e nem em outras frentes e com frequência atacavam povoados. A catequese e a instrução foram os meios encontrados de controlar as investidas dos indígenas e, ao mesmo tempo, criar condições para o avanço no processo de colonização criando dessa forma muitas dificuldades para o avanço do processo de colonização (ALVES, 2009, p. 12-13).

A Companhia de Jesus se manteve por mais ou menos dois séculos, todavia com as mudanças governamentais chegou ao seu fim em consequência das reformas pombalinas, que deu a educação uma nova reestruturação, promovendo benefícios à burguesia:

[...] a reforma que Marquês de Pombal implementou no âmbito da sociedade portuguesa não representou uma ruptura com a economia baseada na exploração parasitária do sistema colonial e no plano propriamente político ela assumiu uma tendência burguesa apenas no âmbito do Estado metropolitano, ou seja, processou pequenas reformas políticas [...] (FERREIRA, 2010, p. 29).

A posição social influenciou diretamente nas oportunidades do indivíduo e esse processo começou desde a escolarização, enfatizando a escola como um objeto de uniformização, além de perceber que as

desigualdades em uma instituição escolar não são frutos de diferenças naturais, emergindo a diferença entre o bom e o mau aluno.

A modernidade busca uma boa economia social, adestramento dos corpos e o individualismo para manter o equilíbrio do capitalismo, jogando à margem da sociedade aqueles que não dispõem das regras, taxando-os de anormais ou marginais, devido ao sistema de uniformização não ser totalmente “perfeito”:

É fundamental observar que esse processo de produção de indivíduos economicamente eficientes e politicamente dóceis tem um lugar determinado de desencadeamento e também não seria contínuo por uma decisão do exterior (TERNES, 2007, p. 62).

O processo de produção do indivíduo começa desde o meio familiar, passando a ser compartilhado com a instituição escolar. Sua indisciplina não está apenas ligada ao meio escolar em virtude de haver um compartilhamento com o ambiente familiar, conquanto a permanência de sua indisciplina sim:

[...] a instituição escolar tem sua função ampliada para além do aprimoramento do homem, passando a ser atravessada e marcada pela configuração social, tendo o papel de definir o sujeito, seja ele por meio das relações de poder entre professores e alunos, seja na forma pela qual concebe a aprendizagem e pelo modo como transmite o saber. (PRATA, 2005, p. 07 *apud* DAMETRO, SOLIGO, 2009, p. 03).

A história da indisciplina escolar não apenas tem o papel de mostrar sua trajetória escolar, mas na sociedade, adentrando em seu princípio e em seu surgimento, não julgando apenas as causas comportamentais dos indivíduos dentro de uma sala de aula.

1.3 Causas

Chegou o momento para explicar as causas recorrentes do fenômeno social indisciplina escolar, destacando alguns fatores executores desse descaso. Diversos aspectos podem ser causadores da indisciplina escolar: questões familiares, sociais, econômicas, biológicas e a gestão escolar, além de condições externas da sociedade.

O fenômeno indisciplina escolar está se modificando de acordo com as exigências, expectativas, valores sociais e culturais de uma sociedade. Além de se relacionar com diferentes fatores no campo pedagógico.

A indisciplina é tida como fruto de diversos elementos e o diagnóstico aplicado não se suste por completo por três razões:

- * a primeira é que elas estão apoiadas em algumas evidências equivocadas e em alguns pseudo-conceitos (como a visão romaneada da educação de antigamente, a moralização deficitária por parte dos pais, além da idéia (sic) do conhecimento escolar como algo ultrapassado e desestimulante);

- * a segunda razão é que, de uma forma ou de outra, elas acabam isolando a indisciplina como um problema individual e anterior do aluno, quando, ao contrário, o ato indisciplinado revela algo sobre as relações institucionais-escolares nos dias atuais; e

- * a terceira razão deve-se ao fato de que as três hipóteses esquivam-se de levar em consideração a sala de aula, a relação professor-aluno e as questões estritamente pedagógicas. Elas esboçam razões para a indisciplina, mas não apontam caminhos concretos para sua superação ou administração (AQUINO, 1998, p. 199).

No campo pedagógico, há várias explicações para a indisciplina escolar, uma vez que podem ser classificadas por fatores sociológicos e psicológicos. No entanto, não se levam em consideração a gestão organizacional do currículo e os professores, que também podem ser causadores da indisciplina.

Abordar a respeito da gestão escolar é um pouco delicado, em decorrência do interesse da ação política e do poder que ela exerce. Portanto, sua gestão acaba se caracterizando como palco de disputa e de dominação.

O saber para articular o poder configura em um grupo de pessoas que compartilha e decide o que é verdade que controla a vontade e o pensamento (processo de normalização), controlando os indivíduos para que cumpram o seu papel na sociedade:

O poder é a capacidade que tem o Estado para obter obediência dos seus súditos. É impossível dar sentido a esta frase sem colocar alguém na posição do rei, no caso, o Estado. Podemos substituir o Estado por autoridade, líder, instituição, mas sempre o poder será alguma coisa que pertence – ou é possuída – por alguma entidade (ALBUQUERQUE, 1995, p. 106).

A gestão escolar é à capacidade de indivíduos de sua ação conjunta, construindo uma vontade em comum, segundo Souza (2009). Na política, a gestão escolar opera a disputa entre grupos de pessoas rivais, de opiniões diferentes, aplicando a "democracia" dentro da instituição, a qual 'diz' respeitar a maioria.

No meio social dentro de uma instituição escolar, acredita-se que a democracia é aplicada corretamente, pois se faz acreditar que é levada em consideração a opinião da maioria:

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso (LIBÂNEO, 2001, p. 07).

A atual forma estrutural da sociedade é um dos originadores da indisciplina, podendo ser vista como o alicerce de todas as outras disciplinas. Não se efetivando por si só, a sociedade carece da mediação de diversos agentes (médicos, professores, policiais, governantes, etc.) e, segundo Pogrebinski (2004, p. 184), a execução do "[...] poder teria o papel de manter as relações de produção e reproduzir a dominação de classe operada pelo capitalismo".

A escola tem sofrido diversas mudanças ao longo dos anos. No entanto, a formação dos profissionais que nela atuam tem deixado a desejar.

Na atual conjuntura da sociedade de acordo com Veiga e Silva (2010, p. 15):

A necessidade de o capital recompor a perda de lucro do seu modo de produção levou à adoção de um conjunto de medidas impostas aos países periféricos, como Brasil, pelos países desenvolvidos. Tais medidas, apresentadas como solução para superação da crise, elegem como pilares a flexibilização do processo produtivo; a desregulação e a liberdade de mercado; a valorização de desigualdades; a privatização do Estado mínimo em que o Estado assume o papel de regulador e transfere para o mercado e a sociedade a sua responsabilidade com os gastos sociais [...].

Ocorreram algumas reformas educacionais implantadas nos últimos anos. A que mais chamam atenção são o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tendo por objetivo avaliar a educação:

[...] a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) recomenda para os países em desenvolvimento que avaliem os sistemas educacionais de ensino como condição para o planejamento educacional. Na mesma época, em 1956, em parceria com a UNESCO, em conferência promovida pela Associação Americana de Pesquisas Educacionais, ressaltou-se a importância da colaboração internacional para o intercâmbio de informações acerca das pesquisas educacionais (MACÊDO, 2011, p. 43).

As reformas deveriam identificar as carências de municípios e aperfeiçoar os recursos com base nos dados obtidos, todavia com passar dos anos, quanto menor o IDEB menor a verba mandada pelo governo, obstinando alguns professores ao treinamento dos alunos para responder às provas que seriam aplicadas, deixando de lado a mediação do conhecimento.

O professor pode ou não desencadear a indisciplina do aluno. Suas atitudes voltadas para a mediação do conhecimento antecedem o comportamento do aluno. Sua disciplina em sala de aula determina a do aluno. Em conformidade com Rocha, Bittar e Lopes (2016, p. 343), “a mediação do conflito enquanto prática adotada pela escola pode possibilitar que esta tenha a capacidade de reagir positivamente a ele [...]”, fazendo-se entender que a indisciplina não é apenas do aluno.

As causas da indisciplina não partem apenas do sujeito, o que está ao seu redor tem todo um envolvimento e sua permanência depende dos articuladores do poder, devido aos mesmos determinarem se o indivíduo será jogado à deriva, ou entrará no processo de uniformização, levando em conta que o sistema educacional precisa de mudanças para exercer a função de produção de saberes.

2 DIFERENTES ABORDAGENS

Com o propósito de elevar a compreensão do fenômeno da indisciplina nas instituições escolares, será tratada a trilogia de diferentes abordagens decorrentes da investigação do fenômeno. Em virtude da forma parcial leiga que a interpretação da indisciplina tem tido dificuldades em ser solucionada ou advertida. Com isso, serão explanadas as abordagens psicológicas, sociológicas e histórico cultural.

2.1. Abordagem Psicológica

Variados aspectos ocasionam a indisciplina escolar, dentre os aspectos podemos distinguir a feição psicológica, e sobre este aspecto surge abordagem psicológica da indisciplina. A indisciplina se direciona ao sujeito em seu desenvolvimento comportamental e cognitivo, apontando a possibilidade de um olhar pela perspectiva psicológica com o designo da descoberta do problema.

Associava-se a indisciplina com perturbações neurológicas e de personalidade. Para entender a falta de disciplina, precisa analisar os aspectos psicológicos.

A princípio, o aluno indisciplinado era taxado como louco anormal, levando em conta as abordagens psicológicas para explicar sua anormalidade dentro do sistema escolar, associando a indisciplina com a loucura:

A investigação sobre os problemas de comportamento em sala de aula tem vindo a alargar o enfoque das explicações, centradas inicialmente no aluno perturbado, fonte de comportamentos perturbadores, para equacionar esses problemas em termos dinâmicos – dinâmicas relacionais e relações pedagógicas (PICADO, 2009, p. 02) **Grifos meus**.

Desempenhando um papel crucial, o professor é um agente exercendo a função normativa, criando condições ao aluno, sendo ele o professor o desencadeador do conhecimento, gerando condições para a uniformização

do aluno. Como agente da normalização, o professor tem que ser acessível para identificar problemas futuros e não despertar a indisciplina.

A preocupação em torno do disciplinar e da aprendizagem é algo com que o agente mediador tem de lidar, conforme Caldeira e Rego (2001, p. 80) “Para que a aprendizagem se processe em moldes desejáveis, incida ela em aspectos predominantemente cognitivos (aprendizagem de conteúdo) ou em aspectos do domínio sócio cognitivo [...]”.

O anormal, por suas atitudes comportamentais, acaba sendo excluído do meio para que volte à normalidade, porém sua própria exclusão pode eclodir o real estado da loucura:

Em síntese, as raízes do que vem a se tornar a loucura começam a brotar a partir do fenômeno moral da exclusão e a despeito do longo caminho até sua apropriação pelo saber médico, a loucura nasce definitivamente do fenômeno da exclusão. Foucault (2014, p. 09 *apud* PRADO, 2016, p. 229):

A normalização se reforça mediante a manifestação da anormalidade diante de discursos do fracasso escolar, os quais são estratégias de poder que exclui o indivíduo para posteriormente o incluir. Segundo Moura (2010, p. 73), “a posição marginal também encontra-se inserida no processo de gestão da sociedade, fenômeno que Foucault denuncia quando analisa a questão da norma e da lei. ”

Fatores psicológicos podem desencadear a indisciplina escolar, além de o aumento da mesma ser causado pela exclusão do indivíduo para posteriormente regressar objetivando a normalização.

A repercussão nos estudos da indisciplina escolar dentre as abordagens psicológicas/sociais tem consolidado uma forma de solucionar tal fenômeno aos quais têm causado preocupações:

Esta abordagem assenta primordialmente na aplicação de instrumentos (testes, questionários e escalas), para posteriormente tentar estabelecer correlações entre variáveis como o Q.I., a motivação escolar, o insucesso escolar, o nível sócio econômico e as características familiares. Os estudos efetuados de acordo com esta abordagem assentam em perspectivas marcadamente corretivas, pois procuraram compreender o fenômeno para depois tentar saber quais as possíveis causas e, deste modo, pensar numa intervenção eficaz e duradoura (CORREIA, 2014, p. 21).

A indisciplina pode ser ocasionada pelo indivíduo não ter construído o raciocínio moral. Logo, agiria indisciplinadamente, por não ter consciência das exigências disciplinares empregadas pela sociedade, o que pode começar desde o berço e segundo Santos (2010, p. 04):

No prisma das relações familiares, a indisciplina pode estar associada à idéia (sic) de estruturação psíquica e ética, de acordo com seus determinantes psicossociais, cujas raízes se encontrariam no sujeito, da noção dos valores éticos, morais e afetivos. A ausência destes parâmetros pode se traduzir em agressividade/rebeldia, apatia/indiferença ou ainda desrespeito/falta de limites, alto índices de insalubridade moral, além de obstáculos à ação pedagógica.

Cabe à instituição escolar o processo de ensino-aprendizagem e a formação do cidadão, concebendo ao aluno os conhecimentos necessários para si e para a coletividade, preparar o sujeito com base nos saberes exigidos em uma sociedade, observando obstáculos baseados em questões psicológicas no processo de aprendizagem e buscar a solução, não deixando o aluno à deriva da sociedade, excluindo-o das atividades escolares.

Grande parte do conhecimento do ser humano é adquirida na escola, sendo ela responsável pela sua formação. São competências dela as medidas preventivas diante da questão psicológica para solucionar e precaver problemáticas indisciplinadas, ocasionando o surgimento da psicopedagogia:

A psicopedagogia surgiu da indispensável necessidade de compreensão do processo de aprendizagem, devido ao enorme número de crianças com perda escolar e ciências como a Psicologia e a Pedagogia, separadamente, não conseguirem resolver tais fracassos. O Psicopedagogo, por sua vez, tem a função de examinar minuciosamente e avaliar qual a real necessidade da instituição escolar em atender aos seus desejos, bem como investigar, junto ao Projeto Político-Pedagógico, como a escola comanda o processo ensino-aprendizagem, como garante o bom êxito de seus alunos e como a família exerce o seu papel de companheira nesse processo (ALMEIDA, 2018, p. 08).

As abordagens psicológicas para a explicação da indisciplina não são de tão pouca remota e sua permanência nas escolas mostra que o sistema que lhe é aplicado precisa de algumas mudanças, tampouco a indisciplina não é apenas ocasionada por questões psicológicas.

Uma forma de avançar na compreensão da indisciplina escolar é compreendê-la no contexto sociológico, analisando questões do meio social que podem contribuir para o seu desenvolvimento.

2.2. Abordagem Sociológica

Com o interesse de mostrar os diferentes trilhos das abordagens que envolvem a indisciplina escolar, é indispensável discorrer sobre a interpretação sociológica. O homem que é tratado hoje é fruto da sociedade. Está envolvido no meio social, o qual intervém em seu modo de agir. A escola tem o papel fundamental no modo como o ser humano se encaminhará conforme o seu meio social, definindo seu fracasso ou seu sucesso.

A abordagem sociológica é de suma importância para entender a indisciplina escolar e para uma possível solução do fenômeno, sendo entendido como algo moral e o corpo social.

O homem da atualidade vive em uma sociedade plural, com diferentes valores, culturas e etnias. À vista disso, o sujeito é influenciado por esse meio em que se situa e o seu modo social de o ver e agir acaba sendo alienada pelo que a sociedade quer que seja visto:

[...] formar moralmente a criança não é despertar nela determinada virtude particular. Depois aquela outra e ainda outra é desenvolver e mesmo constituir integralmente, pelos meios apropriados. Essas disposições gerais que, uma vez formadas, se diversificam com facilidade, de acordo com as particularidades das relações humanas (DURKHEIM, 2012, p. 37).

O fato social está inteiramente ligado ao modo de agir do sujeito, sendo toda sua vida circundada pelo meio social desde o seu convívio familiar até o trabalho. Contudo existe um modo individual de interagir perante os ocorridos sociais que o influenciaram:

Os hábitos são forças interiores do indivíduo. Surgem a partir de nossas atividades diárias, por meio de expressões espontâneas, diferentemente das regras, que se impõe a nós como algo exterior, por meio da noção de autoridade. Agimos de acordo com o prescrito, com as regras, não porque o ato exigido nos atrai ou por disposições naturais, mas por reconhecermos uma autoridade exterior a nós, à qual obedecemos de forma consentida (RIBEIRO, 2012, p. 13).

O meio social intervém na construção do indivíduo. Perante isso, o determinante de suas ações sociais além de sua própria individualização é a escola, tornando-se, em grande escala, responsável pelo que o sujeito possa se transformar no meio social:

A escola precisa criar relacionamentos construtivos entre alunos, professores, funcionários e pais, visando desenvolver um ambiente solidário, humanista e cooperativo. As medidas que visam à prevenção de atos de violência e indisciplina na escola devem priorizar práticas baseadas no diálogo; a busca de entendimento para a resolução de conflitos deve privilegiar a argumentação fundamentada (ZECHI, 2007, p. 07).

Alguns fatores levam o sujeito a não querer se uniformizar à sociedade. No entanto, há uma mecânica que o coage a se uniformizar novamente, ou o coloca à margem por não concordar com o sistema, sendo tachado como anormal, devido aos seus pensamentos divergentes ao da maioria.

A instituição escolar arca com o dever de formar o sujeito. Tal formação varia de acordo com as necessidades sociais e o que é esperado do sujeito, ou seja, os valores e as regras impostas pela escola variam de acordo com o poder do “Estado”, criado pela sociedade:

Os sistemas educacionais, com a definição dos respectivos fins, são criados pela sociedade, não abstratamente, mas por

sociedades concretas, historicamente determinadas. Constitui-se o homem e constitui-se o cidadão. Este último é moldado pelas expectativas dos diversos meios (representados por diferentes grupos sociais) em que se divide determinado povo (DIAS, 1990, p. 36).

Para compreender as abordagens sociológicas dentro de uma sala de aula, os feitos de Durkheim (1858-1917) contribuíram significativamente para a compressão da moral do homem e do envolvimento social em sua jornada.

A indisciplina, inúmeras vezes, pode ser produzida por anomalias sociais como a violência nas ruas e até no meio familiar e pela falta de suportes sociais, como saúde, educação e segurança; suscitam o caos na sociedade, sendo algumas vezes recorrido à troca de poder, por feito de os mecanismos que alinham a sociedade mantendo o sujeito dócil não estarem mais tendo tanto êxito (FOUCAUT, 2014).

A escola dispõe do poder de moldar um sujeito, proporcionando-lhe o sucesso, de jogá-lo à margem ou até mesmo de domesticá-lo para que cumpra apenas o que é necessário à sociedade, não levando em conta o que realmente o indivíduo quer:

[...] a suposição é que a subjetividade hoje se produz diferentemente do que se produziu, por exemplo, no início do Século XX. De modo não casual, a instituição escolar fez e faz parte dessa produção, uma vez que, se por um lado ela é um lugar fundamental na constituição da subjetividade, por outro ela também está inserida num amplo contexto (PRATA, 2005, p. 108).

A ebulição da desordem está o tempo todo acontecendo, ocasionando mudanças no sistema social. Apesar disso, a cultura dominante continua intacta no decorrer de alguns anos, sendo exigida na sociedade e no meio escolar, rotulando as “subculturas”.

Os valores defendidos em uma sociedade levam em conta a cultura dominante, repetindo o mesmo processo dentro das escolas, deixando de lado as “subculturas”, havendo uma cessação cultural de alguns alunos na instituição escolar, rotulando os alunos que apresentam dificuldades para se

moldar e os que não conseguem o mesmo feito:

O desvelamento da natureza multiforme e desigual da cultura das escolas, apesar de constituir o móbil comum destas investigações, não deixa de contemplar distintos objetivos e diferenciadas posturas face ao objeto em causa. O questionamento, sob diferentes ângulos de análise, dos estudos de tipo mono cultural, permitiu não só um alargamento teórico-científico da problemática, como visibilizou distintas e contraditórias modalidades de apreensão da cultura organizacional da escola (TORRES, 2007, p. 163).

À vista da abordagem sociológica, a desordem, a anormalidade e a indisciplina escolar amiúde em virtude de questões sociais, o corpo é sujeito ao poder social e quando o indivíduo não aceita os valores sociais, é classificado e submetido à normalização ou sendo deixado de lado.

Partindo do pressuposto de que a indisciplina pode ser estudada por diferentes abordagens.

2.3 Abordagem histórico cultural

Convém demonstrar as influências histórico cultural sobre o indivíduo, contendo as contribuintes e as interferências causadoras no processo de ensino-aprendizagem. A formação individual não se dá apenas pelo próprio indivíduo. Engloba questões sócio histórico cultural, envolvendo o contínuo convívio com o meio.

Em virtude de a indisciplina ser transcendente de diversos fatores, não se pode descartar o sócio histórico cultural, porque as ações comportamentais de um sujeito variam de acordo com o seu meio sócio histórico cultural.

O homem é constituído por seus valores, gerados pelas relações sociais e sua conjunção histórica, sendo, o meio, determinante em sua individualidade e seu modo de agir social:

[...] concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Ele se pergunta como os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo e a

resposta que apresenta nasce de uma perspectiva semiológica, na qual o signo, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos. O autor considera que a consciência é engendrada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, por meio de uma atividade com signos. Portanto, pela mediação da linguagem. Os signos são os instrumentos que, agindo internamente no homem, provocam-lhe transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio histórico (FREITAS, 2000 *apud* NEVES; DAMIANI, 2006, p. 06).

O ser humano não nasce conhecendo todo o seu meio. A criança aos poucos vai interagindo e conhecendo o significado dos objetos e das coisas, produzidas social e historicamente, sendo sua formação fundada com base nas interações com esses signos e dependente do seu acesso a eles.

Uma vez formado o conhecimento com base nos signos, tornar-se-á difícil sua modificação. Desse modo, uma família que não teve tanto acesso a tais signos exigidos pela sociedade passará para a criança que posteriormente se encontrará no meio escolar e terá dificuldades com o aprendizado, dependendo do profissional em pedagogia em sala de aula:

[...] um processo genético sumamente complexo, que tem a sua “história natural de signos”, ou melhor, tem raízes naturais e formas transitórias em camadas mais primitivas do comportamento (por exemplo, o chamado significado ilusório dos objetos na brincadeira e, ainda antes, o gesto indicativo, etc.) e tem a sua “história cultural de signos” dotada de uma série de mudanças quantitativas, qualitativas e funcionais, de crescimento e metamorfoses, de dinâmica e leis (VIGOTSKY, 2001, p. 101).

O saber do homem é fundado com base no seu conhecimento do mundo real e seu comportamento se deriva do mesmo além de sua educação, as interações, os trabalhos, as vivências. Quase tudo influência em sua ação social: na escola, em casa, no berço familiar, na rua, na igreja, etc.

Para compreender a fundação comportamental, precisa-se especular além do que está explícito; tem que buscar sua fundamentação sócio histórico cultural:

[...] da produção de idéias (sic), conceitos, valores, simbólicos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, tratasse da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana (SAVIANI, 2008, p. 12).

A abordagem histórico cultural faculta investigar a indisciplina de forma mais extensa, investigando minuciosamente o motivo comportamental de um aluno na escola e na sociedade.

Distintos fatores influenciam na formação individual comportamental de um sujeito como se fosse uma transferência de valores partidas do seu meio e de pessoas que nele se encontram:

Um comportamento mais ou menos indisciplinado dependerá de suas experiências, de sua história educativa que por sua vez terá relações com as características do grupo social e da época histórica em que se insere (PEREIRA, 2009, p. 64).

O esboço do sujeito é produzido pela sociedade e a mesma o classifica de acordo com o seu saber, cujos agentes do poder determinam o que é ou não relevante, deixando de lado as culturas que “não são importantes. ”

O homem não nasce corrompido, entendendo-se que o seu meio molda e a sociedade o produz tanto para uniformidade quanto para ser jogado à margem, o que começa desde a escolarização, onde os agentes determinam o sujeito:

A perspectiva sociológica elaborada por Bourdieu pressupõe que é a sociedade, e somente ela, que elabora, de diferentes formas, justificativas e razões para os indivíduos existirem. Em sua visão, é a sociedade que, produzindo as posições que reputamos como importantes, produz também os agentes sociais que julgam importante a conquista destas mesmas posições (MARTINS, 1990, p. 61).

As questões sociais, culturais e históricas são determinantes. O homem não nasce pré-disposto a cometer delitos ou indisciplinas. Aos poucos com o seu convívio com o meio social e cultural vai moldando sua moral e sua individualidade. Cada um tem um modo de agir diferente, mas a sociedade pode determinar o seu caminho, sendo a escola precursora a princípio.

3 INDISCIPLINA ESCOLAR À LUZ DA SOCIEDADE

A indisciplina escolar não pode ser entendida como algo pertencente apenas à instituição. A sociedade está totalmente inserida nesse fenômeno já que ele é criado pela mesma. Deste modo, instruir-se sobre a indisciplina, sabendo seus fatores causadores e como lidar com a mesma, pode mudar a visão de uma instituição escolar e social.

3.1 Entendimentos

A indisciplina escolar é um fenômeno que se encontra à luz da sociedade, não sendo remoto e tampouco similar aos antecedentes. A escola é “escrava” da sociedade em que se situa e os valores passados pela própria depende do exigido pelo poder social, encontrando-se na mão de um grupo de pessoas “democráticas” que visam seu próprio bem delas mesmas possibilitando a indisciplina por aquelas que não se adequam a tal valor moral exigido.

O entendimento deste fenômeno social é vital por ser algo que tem ocorrido com tanta frequência no ambiente escolar, não prejudicando somente a instituição, mas sociedade no total. Contudo, não se deve olhar a indisciplina como apenas um fenômeno negativo, em razão de ela mostrar que algo está errado e precisa de reajustes.

A apreensão da indisciplina vai além da sala de aula, alcançando uma ação política por trás da escola. O poder político está em constante mudança, ocasionando uma instabilidade no sistema escolar, abalando as estruturas da instituição escolar. Assim, não só o poder está sofrendo mutações:

[...] o mundo das grandes transformações tecnocientíficas, da queda de paradigmas, da decodificação do genoma humano, das comunicações e da informação, da emancipação da técnica e da economia, da ênfase na subjetividade das pessoas. Dentro desse contexto, a escola e a sociedade em geral entram em crise; ficam sob reflexão (SANTOS, 2010, p. 03).

A preocupação em torno das instituições escolares está longe de se esgotar. Há grandes transformações socioculturais e novas formas da produção de um sujeito social estão surgindo a cada dia.

A propagação de um problema expõe que a tecnologia aplicada, independente do meio, não está mais tendo tanto êxito, por conseguinte de acordo com Vicente, Lahire e Thin (2001, p. 08):

A crise atual da escola, as críticas, às vezes exacerbadas, feitas aos sistemas escolares, podem ser interpretadas como fim de um modelo (por exemplo, o “modelo republicano”), ou o fim de uma predominância, ou seja, a forma escolar[...].

A sociedade dominante busca uma boa economia social e o adestramento dos corpos é importante para manter o equilíbrio do capitalismo, jogando à margem da sociedade aqueles que não perecem as regras.

Ao tentar entender o comportamento de um aluno indisciplinado, as pessoas ao seu redor culpam umas às outras, não levando em consideração muitos fatores da vivência do estudante que podem ter favorecido ao mau comportamento:

[...] para estes cenários, pais e professores embatem-se em conflitos, a fim de cada qual atribuir a culpa um ao outro no intuito de justificar o comportamento do aluno ou do filho. Em algum momento da história de vida do aluno, houve a contribuição de algum elemento que veio facilitar a transformação de comportamento do aluno e, independente de sua origem, ele deve ser trabalhado (CAMPOS, 2013, p. 09).

O não entendimento da indisciplina de um sujeito ocasiona um mau diagnóstico, além de, por diversas vezes os pais ou responsáveis dos alunos dificultarem o acesso à informação da vida do aluno, destinando a culpa e o dever de corrigi-lo aos agentes escolares.

A educação de um sujeito não deve partir apenas das escolas, como muitos responsáveis acreditam que deve ser, mas de todos os meios de convívio, em principal o familiar/moradia e a escola em conjunto e ambos tentando corrigir as problemáticas em seus meios:

A disciplina então é exercida não apenas por uma pessoa ou grupo, mas por todos de uma forma sutil e talvez por isso mesmo seja tão eficiente. Este tipo de poder caracteriza-se por ser indiscreto, pois está sempre alerta (ALMEIDA; SANTOS, 2008, p. 06).

O meio social pode desencadear a indisciplina; como ela é tratada pode perpetuá-la. Diversos fatores podem ser favoráveis à existência e vai se modificando de acordo com a situação histórica que se situa. O que poucos assimilam é que a indisciplina pode ser por falha do sistema de educação.

3.2 Fatores causadores

A falta de disciplina pode derivar de distintos fatores: a organização da sociedade; a escola; a família e, por fim, por fatores psicológicos e emocionais. Tais fatores causadores da indisciplina estão interligados, sendo o manifesto do fracasso social e escolar.

Como tratar da indisciplina escolar sem abordar seus fatores causadores? Para responder esta indagação, basta pensar se há como solucionar um problema sem saber o seu motivo, ou se um médico pode diagnosticar um paciente sem saber o que está fazendo seu paciente ficar doente. Portanto, é impossível solucionar o fenômeno da indisciplina sem conhecer as causas.

A organização da sociedade é um dos fatores causadores da indisciplina. Sua estruturação e seu contexto histórico influenciam diretamente na vida de um sujeito situado em seu meio. Além dos fatores mencionados, os meios sociais contêm diferentes culturas e distintos valores:

[...] Vivemos em uma sociedade composta por representações sociais que vão sendo construídas e transformadas ao longo de nossos dias, por diferentes lugares por onde passamos, por pessoas que conhecemos e relações interpessoais que vamos tendo em nosso dia a dia (SANTOS, OLIVEIRA, 2015, p. 245).

O homem não se molda sozinho e sua primeira interação para começar

a sua formação é a família, onde ele tem os primeiros contatos com o mundo, sendo ela um dos fatos cruciais para a sua formação moral até o seu contato com os outros meios, pois, segundo Neves (2017, p. 320), “não é a consciência dos homens que determina sua existência, mas, ao contrário, é sua existência social que determina sua consciência.”

A escola é o segundo contato que o sujeito tem com o mundo. É o local em que mais moldará o seu ser para o convívio em sociedade. Diante disso, a escola tem um papel crucial na vida de um sujeito e como ela lidará com o mesmo poderá definir o seu sucesso ou fracasso diante da sociedade.

Pelo fato de a escola ser um fator determinante, espera-se que o profissional em educação que está agindo como agente prepare o sujeito dentro de uma sala de aula exercendo um papel de mediador, ajudando o estudante na construção de seu conhecimento, diluindo as dificuldades, embasadas em Benaletti e Dametto (2015, p. 08), afirmam que muitos docentes pensam que somente eles têm conhecimento, por isso, os alunos devem fazer tudo o que os professores exigirem, dificulta a relação aluno-professor.

Não se devem deixar de lado os fatores psicológicos e emocionais, pois os mesmos também são determinantes no comportamento do ser humano, sendo algo individual ao seu modo de agir com o mundo exterior.

Acerca de como o aluno é tratado por ter comportamentos diferentes e apresentar algumas dificuldades ou diferenças físicas e relevantes, Oliveira (2009, p. 295) comenta:

[...] uma atitude de discriminação que a classe faz em relação a uma criança tida como “diferente” na sala de aula. Essa diferença pode ser em relação a porte físico (criança gorda ou magra demais, alta ou baixa, negra, albina) ou, ainda, em relação ao seu desempenho em sala de aula, como, por exemplo, a dificuldade na aprendizagem. Muitas vezes, o professor, sem ter consciência da gravidade desse fato, acaba por reforçar essa ação, chamando o aluno por apelidos pejorativos, como gordinho, baixinho, escurinho, entre outros. A agravante nesse caso é que o aluno será rotulado pelos colegas e, às vezes, pelo professor, e esse estigma ele carregará consigo pelo resto dos anos escolares e de sua vida, o que irá interferir na sua auto-estima (sic) e na sua relação social.

Os fatores causadores da indisciplina de um sujeito podem ser individuais ou externos. Cabe às pessoas que se encontram à sua volta agirem para que seu comportamento e seus valores não sejam marcados por sua indisciplina, não tendo que mudar apenas o sujeito, mas o sistema que o rodeia.

3.2. Como lidar com a indisciplina escolar

Algumas estratégias para lidar com este fenômeno precisam ser analisadas e apontadas. Logo, é preciso distinguir as regras em uma instituição escolar; equilibrar a relação escola-aluno-família; verificar sempre a situação social em que a sociedade se encontra; ter uma boa gestão e observar sempre alerta aos fatores causadores.

Após tantas abordagens sobre a indisciplina escolar, convém analisar a maneira para lidar com ela, demonstrando uma nova perspectiva de como diminuir este fenômeno que está tão presente nas escolas da atualidade.

A organização da escola brasileira vive passando por mudanças para se adequar às necessidades do país, gerando reformas curriculares da educação, porém o sistema de ensino tem encontrado dificuldades em acompanhar tais reformas:

A criação do Ministério da Educação em 1930 é um indicador concreto da necessidade de se organizar no país a oferta educacional e de encaminhar a área de educação em dimensão nacional, pautando mecanismos de regulação e a organicidade entre níveis e modalidades de ensino (SANTOS; PINA, 2018, p. 82).

A atual situação econômica do Brasil acarretou mudanças para amenizar a perda do lucro, promovendo mudanças na educação, valorizando mais a desigualdade e apenas produzindo os corpos para uma mão de obra barata e uma elevação econômica:

A reforma educacional, deformada mais específica, elegeu uma concepção de gestão, de currículo e de escola que atendia às necessidades políticas do Estado mínimo. Nesse

contexto, a educação foi conclamada a adequar-se ao novo modelo para preencher as exigências de um mercado globalizado, sob a égide da chamada globalização (VEIGA; SILVA, 2010, p. 16).

A escola, para uma resolução da indisciplina em seu meio, não deve atender apenas às necessidades políticas do país e sim considerar as necessidades dos alunos, pois não são levadas suas necessidades dos alunos, não se terá o comportamento esperado.

A indisciplina escolar deve ser observada minuciosamente, em razão de existirem dois tipos de regras: as convencionais que variam de escola para escola (referente ao uniforme) e a moral que define os princípios éticos. Assim sendo, como são aplicadas essas regras podem influenciar na disciplina:

[...] deve promover a autonomia e desenvolver uma educação em conjunto, ou seja, sonhar e decidir em conjunto as ações a serem executadas. Contudo, descreve que compete à gestão quatro funções: produtora, administradora, empreendedora e integradora (SIQUEIRA, 2017, p. 33).

A construção de regras não deve partir apenas da escola, tendo em visto que a primeira interação de um sujeito é onde ele mora, ou seja, o berço familiar. As regras que são impostas em um meio familiar e o que ajudará a definir como o sujeito agirá na escola e na sociedade:

A educação familiar de estilo autoritário manifesta aspectos como a obediência e organização, timidez, apreensão, baixa autonomia e auto-estima (sic). Como são privadas de entender as justificativas para as normas impostas, tendem a orientar suas ações de forma a receber gratificações e evitar o castigo, demonstrando valores morais pobremente interiorizados (CARVALHO, 2016, p. 04).

A família pode despertar diversos problemas no sujeito, dependendo de como ele é tratado. Então a escola deve procurar ter uma relação boa com o aluno e com a sua família ou responsáveis, havendo uma cumplicidade para resolver possíveis problemas e uma orientação de como solucioná-los.

Pensar na instituição escolar sem pensar nos problemas que estão afetando o seu desempenho é como pensar na sociedade sem tentar solucionar os problemas em seu meio. A escola faz parte da sociedade e produz os corpos que nela situam e a indisciplina não tem causado problemas apenas para o meio escolar, devido ao fato de a escola estar envolvida no meio social.

Solucionar o problema da indisciplina escolar é a chave para solucionar algumas problemáticas. A partir do esforço não só da escola, mas da família e de todo o meio social, além do poder que o engloba, mudanças ocorrerão na sociedade como um todo, gerando melhorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar, em face às mudanças educacionais que têm ocorrido, contribuiu para o aumento da indisciplina escolar, um fenômeno nem um pouco remoto, e que traz consequências à sociedade. Neste sentido, cabe à escola em consenso com a família observar o comportamento do indivíduo e reavaliar os fatores que podem estar originando o comportamento indisciplinar, buscando resolver a problemática que tem feito surgir tal fenômeno.

Recomenda-se à sociedade como um todo reaver os valores que realmente são importantes para a sua progressão, sem jogar à margem os seus cidadãos que não aceitem os valores impostos, levando em consideração as diferentes culturais, valores e etnias em uma sociedade, reforçando que nem todos são iguais e nem sempre têm os mesmos valores ou acesso aos mesmos, sendo a escola não uma reprodutora de civis e sim uma despertadora do saber.

Esta monografia pode ter sequência com uma pesquisa bibliográfica acerca da sociedade e a educação que se espera, com vistas ao profundo entendimento do que se espera do futuro da educação, quais cidadãos as instituições de ensino pretendem formar para atuar em uma sociedade futura e quais poderiam surgir se não houvesse uma mudança.

O seguimento da pesquisa acerca deste assunto é relevante para a educação e para a sociedade atentar-se com o que se espera da formação dos futuros civis e as melhorias que precisam ser pensadas para o sistema educacional, tendo em vista que não só a educação tem que arcar com esses problemas.

A indisciplina não emerge na instituição escolar, tendo uma participação total da sociedade, além de ser um comportamento que enfatiza erros no sistema educativo, fazendo ser uma rogação de melhorias ao sistema educacional, que não está mais sendo tão eficaz como era em seu rudimento.

Para desenvolver o tema e responder qual o envolvimento da sociedade com a indisciplina escolar, foram abordados dogmas que

reafirmam o envolvimento da sociedade com a indisciplina escolar. Conceituou-se a indisciplina escolar e estudou-se acerca do nascimento da indisciplina na sociedade. Averiguou-se sua evolução histórica no decorrer da sociedade até a atualidade. Discorreu-se sobre suas causas, suas diferentes abordagens psicológicas, sociológicas e histórico cultural; seu entendimento; e como lidar com a indisciplina escolar.

A indisciplina é causada por diversos fatores que envolvem o seu meio, sua cultura e sua classe social, pois pela razão de a escola estar em uma sociedade, ela é escrava dos princípios, dos morais e do poder que se situa na mesma.

A responsabilidade da indisciplina escolar não é decorrente apenas de atos da escola, sendo uma falha em conjunto com a sociedade, de acordo com pesquisas bibliográficas históricas, norteadas pela sociedade e a educação.

Numa perspectiva mais recente, o trabalho em mãos aponta um erro quanto ao sistema de educação aplicado, responsabilizando a individualidade dos alunos pela indisciplina e a escola, uma vez que é dada a correta interpretação do fenômeno, foi possível verificar que mesmo esses sendo com abordagens que levam ao comportamento indisciplinar, havendo grande contribuição da sociedade devido a mesma fazer o indivíduo levar em conta o que a sociedade almeja e não o que realmente ele deseja.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Michel Foucault e a teoria do poder. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 7(1-2): 105-110, outubro, 1995.
- ALMEIDA, Aline S.; SANTOS, Silvana Covas. Indisciplina escolar: uma breve análise sobre o CIEAC. *Geografias*, Feira de Santana, 1, p. 5 - 9, maio / nov. 2008
- ALMEIDA, Cleber Lima de. **Indisciplina na Visão Psicopedagógica**. São Paulo: Atlas, 2018.
- ALVES, Washington Lair Urbano. **A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996**. São Paulo: Scipione, 2009.
- AQUINO, Júlio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul./dez. 1998.
- BENALETI, Samara Marina Menin; DAMETTO Jarbas. **Indisciplina no Contexto Escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. REI, revista de educação ideal**. Vol. 10, 22, jul - dez, 2015.
- BORELLI, Ana Carolina Silva Bozz; PELEGRINI, Thiago. **O conceito de (in)disciplina e disciplinarização no âmbito escolar**. In: 8º Congresso Norte Paraense de educação Física Escolar, 2017. Universidade Estadual de Londrina – CEFÉ.
- BOURDIEU, N. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CALDEIRA, S. N.; REGO, I. E. Contributos da psicologia para o estudo da indisciplina na sala de aula. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, 1, p. 76-96, jan./abr. 2001.
- CAMPOS, Marli Ambrósio de. **A Indisciplina no Âmbito Escolar: reflexões teóricas e metodológicas para organização do trabalho pedagógico**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Coordenação Estadual do PDE. Jacarezinho – PR 2013.
- CARVALHO. Silvânia Barreto de. **A indisciplina na sala de aula como resultado da relação familiar**. III CONEDU, Congresso Nacional de Educação. 2016.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CORREIA, Joana Maria Faria. **Causas da Indisciplina escolar no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico**. (Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Psicologia da Educação à Universidade da Madeira) Funchal, Portugal, 2014, p. 92.

DAMETTO, Jarbas; SOLIGO, Valdecir. Sujeito e disciplinamento: contribuições de Michel Foucault para pensar a educação formal. *Travessias. Revista da Universidade Estadual Oeste do Vale do Paraná*, Cascavel, vol. 3, 1, 2009.

DIAS, Fernando C. **Durkheim e a Sociologia da Educação no Brasil**. Brasília, ano 9, n. 46. abr/jun, 1990.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERREIRA Jr., Amarílio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao Século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FILLOUX, Jean-Claude. Émile Durkheim. tradução: Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 148 p.: il. – (Coleção Educadores)

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MACÊDO, Sandra Doroteu de. **Gestão pedagógica em tempos de IDEB**. São Paulo: Moderna, 2011.

MARTINS, C. B. A Pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a sociologia da educação. **Revista em Aberto**, Brasília, v. 9, 46, p. 67, abr./jun. 1990.

MARTINS, Ingrid Roussenq Fortunado. BÚRIGO, Tânia Bernadete Serafim. A Escola como Instituição Fabricadora de Indivíduos. In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicologia. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Curitiba, 2009. p. 3595-3606.

MOURA, Thelma Maria de. **Foucault e a escola: disciplinar, examinar, fabricar**. São Paulo: FTD, 2010.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNI Revista**, 1 (2), 1-10, 2006.

NEVES, Rosane Maria. Sociedade e Socialização: revisão conceitual à luz do Paradigma Ontopsicológico. **Cadernos de Ontopsicologia**, p. 314-331, fev., 2017.

NEVES, R. A.; DAMIAMI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **Uni revista**. Vol. 1, 2, abril, 2016.

OLIVEIRA, Maria Izete de. Fatores psicossociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 29, p. 289-305, jul./dez. 2009.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva. **Indisciplina escolar: concepções dos professores e relações à formação docente**. 2009. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

PICADO, L. **A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva**. São Paulo: Atlas, 2009.

POGREBINSCHI, Thamy. **Foucault, para além do poder disciplinar e do biopoder**. São Paulo: Lua Nova, 2004.

PORTO, Carrero Vera. Instituição escolar e normalização em Foucault e Canguilhem. **Educação & Realidade**, v. 29, 1, p. 169-185, 2004.

PRADO, Guilherme Augusto Souza. Revisitando a História da loucura: experiência trágica, exclusão, captura e tutela. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**. v. 6, 2, 223-238, 2016.

PRATA, M. R. A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade. **Rev. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 28, p. 108-116, jan./abr. 2005.

RIBEIRO, Maria Vieira. Nuances da Sociologia do Desvio em Émile Durkheim. **Caderno de Ciências Sociais da UFRPE**, 2012.

ROCHA, M. F. J.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. O professor mediador escolar e comunitário; uma prática em construção. **Revista eletrônica de educação**, v. 10, 3, p. 341, 2016.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; OLIVEIRA Marta Regina Furlan de. A invenção e (des)invenção da escola à luz da sociedade do espetáculo: algumas reflexões possíveis. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, 62, p. 242-253, maio, 2015.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos; PINA, Kleber Vieira (orgs). **A escola pública que precisamos: novas perspectivas para estudantes e professores**. Jundiaí: PCA, 2018.

SANTOS, Joedson Brito dos. **(In)disciplina na escola e intervenção psicopedagógica: uma abordagem a partir da relação professor-aluno-família**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SIQUEIRA, Mônica de Souza Carvalho. **Indisciplina escolar: contribuições**

da família e da gestão escolar. Lisboa, 2017, p. 293. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, ESEAG, 2017.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, 03, p. 123-140, dez. 2009.

TERNES, José. Pensamento Moderno e Normalização da Sociedade. Inter-Ação: **Rev. Fac. Educ. UFG**, 32, 1, 47-67, jan./jun. 2007.

TOMITÃO, Claudilaine. **Escola e família: uma aproximação necessária. Cadernos PDE**. Londrina, 2014.

TORRES, Leonor Lima. Cultura organizacional escolar: apogeu investigativo no quadro de emergência das políticas neoliberais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, 98, p. 151-179, jan./abr. 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (orgs). **A escola mudou**. Que mude a formação de professores! Campinas: Papyrus, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VICENTE, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a História e a Teoria da Forma Escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, n. 33, p. 07-47, jun. 2001.

YAZBEK, André Constantino. **10 Lições sobre Foucault**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ZECHI, Juliana A. M. Escola e violência: análise da produção acadêmica sobre o tema na área de educação no período de 1990 a 2005. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, 1, p. 1-9, 2007.